

(15) Hospital Antônio Teixeira Sobrinho. Década de 1930. Foto: Juventino Rodrigues? Acervo particular da Família Barberino.



(16) Hospital Antônio Teixeira Sobrinho. Década de 1930. Foto: Juventino Rodrigues? Acervo particular da Família Barberino.

Depois daqueles efusivos anos trinta, em que os ideais de progresso e civilização fizeram parte da sociedade local, foi somente entre as décadas de cinquenta e sessenta que se encontra novamente o mesmo clima festivo. Com a nova onda de reformas no espaço urbano da cidade, velhos prédios foram abaixo para a construção de novas formas de arquitetura sob a ótica da civilização e do progresso (Imagem 25 do capítulo 2). Naquele período, o fotógrafo Osmar Micucci acompanhou as transformações ocorridas na paisagem urbana. Pela vasta documentação encontrada do fotógrafo, pôde ser identificado, entre os anos 1950 e 1960, um significativo número de imagens da arquitetura privada e pública, nova ou reformada na cidade. Isso leva à compreensão de que existia uma vontade coletiva de se preservar na memória fotográfica as imagens daqueles edifícios. A hipótese é reforçada pela existência em grande número de repetições de temas entre outros fotógrafos, como Amado Nunes e Lindenício Ribeiro, tanto no mesmo período como em épocas diferentes. Pelo visto existia clientela suficiente para o consumo

daquelas imagens na cidade, seja através de contratações prévias ou pela aquisição das mesmas através de álbuns ou postais.

Em 1959, Osmar Micucci produziu uma série de fotografias externas e internas da Capela do Bom Jesus da Glória. No plano externo, parecendo fazer referência à antiga imagem de Juventino Rodrigues, ele fixou através de sua câmera, no mesmo ângulo e enquadramento, uma aparição da capela após restauro (Imagem 17). Nos planos internos, ele colheu detalhes da pintura do antigo brasão gravada no arco triunfal do alto da nave (Imagem 18) e do imaginário religioso existente na igreja. Tudo leva a crer que estivesse prestando serviço para alguém ou para alguma instituição interessada na preservação do monumento, provavelmente para o então prefeito Florivaldo Barberino que, em 1960, entrou com solicitação ao SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - para a inscrição e tombamento daquele e de outro monumento do município: a Igreja de São Miguel das Figuras, com a colaboração do historiador franciscano Frei Venâncio Willeke<sup>164</sup>. No livro do referido autor foram encontradas outras fotografias da igreja, sem nenhuma identificação de autoria, onde se vê uma foto com Amado Barberino e Florivaldo Barberino em pose ao lado do armário da sacristia<sup>165</sup>. Pelo que se percebe, numa época em que cresciam, em várias cidades, as discussões sobre a preservação de monumentos históricos no Brasil, o prefeito quis gravar seu nome entre aqueles que buscavam inserir Jacobina neste rol de cidades. Enquanto isso, motivados pela aventura da modernidade, antigas construções particulares eram derrubadas para a edificação de novos prédios.

---

<sup>164</sup> Conforme texto “Ligeiro Histórico das Igrejas de Jacobina”, de Amado Barberino (datilografado).

<sup>165</sup> WILLEKE, O. F. M. Venâncio, *Missões franciscanas no Brasil*. Petrópolis, 1978, p. 92.



(17-18) Igreja da Missão (Capela do Bom Jesus da Glória) e brasão interno. Fotos: Osmar Micucci. 1959. Acervo particular do fotógrafo. (Negativos 6x6cm).

Nos anos 50, diversos novos prédios, públicos e particulares, foram construídos, modificando pouco a pouco a paisagem urbana de Jacobina. Pelo discurso veiculado na imprensa, a cada novo prédio público surgido, crescia na população o sentimento de que a cidade estava se modernizando. Muitos daqueles espaços foram fotografados na época por Osmar Micucci. É o caso, por exemplo, da agência dos Correios e Telégrafos, inaugurada em 1950 na Rua Senador Pedro Lago. Até aquele momento, os serviços dos correios eram bastante precários, como demonstra Amado Barberino nas suas correspondências, em 1948, onde constantemente reclama dos deficientes serviços prestados pelo “senhor Correio”<sup>166</sup>. O novo prédio surgia como um alento de dias melhores. Não se sabe se as mudanças atenderam às exigências do missivista Barberino. Seis anos após a sua inauguração, Osmar Micucci registrou uma imagem isolada daquela arquitetura que passava a fazer parte do cotidiano visual dos passantes no centro da cidade. Foram encontradas, inclusive, nas fotografias do prédio, de Micucci e Nunes, constantes presenças de pessoas em sua frente. A atitude, aparentemente simples, demonstra na prática a forma de uso do espaço visual pela comunidade. Atribuindo ao monumento valor estético a população deu a ele outro sentido, além do funcional. Para o fotógrafo de rua, ali estava mais um novo motivo e cenário para as composições das imagens, enquanto que para os fotografados ele valia como uma lembrança em frente ao edifício que remetia a novidade na cidade.

<sup>166</sup> Correspondência de Amado Barberino de 22 de abril de 1948.



(19) Alunas em pose para fotografia em frente ao prédio dos Correios e Telégrafos. 1956. Foto: Osmar Micucci. Acervo particular do fotógrafo. (Negativo 6x6cm).

Os usos e valores que a população faz e atribui à cidade devem merecer a devida atenção do pesquisador social. As fotografias de indivíduos ou grupos diante dos monumentos públicos ou privados representam indícios dessas relações estabelecidas entre a comunidade e a sua cidade. É o que diz o historiador de arte Giulio Carlo Argan.

“A cidade”, dizia Marsílio Ficino, “não é feita de pedras, mas de homens.” São os homens que atribuem um valor às pedras e todos os homens, não apenas os arqueólogos ou os literatos. Devemos, portanto, levar em conta, não o valor em si, mas a atribuição de valor, não importa quem a faça e a que título seja feita<sup>167</sup>.

São os casos também dos diversos registros de edificações residenciais e comerciais produzidas naqueles anos na cidade. Ao contratar os serviços de um fotógrafo para produzir uma imagem de sua residência pessoal ou estabelecimento comercial, acredita-se que, diante da atitude de documentação, estava também envolvida uma relação tanto de valorização do caráter estético quanto da comemoração do bem privado, aspecto sagrado do capitalismo. Com o advento da fotografia, cristalizava-se o sentimento de pertencente ao lugar. O registro retém a memória do indivíduo em contextos específicos, como no nascimento de logradouros (Imagem 7 do capítulo 2) e nos locais consagrados e recém-erigidos na cidade. Isto é o que chama a atenção nas referências ao envio de fotografias de residências e prédios comerciais para amigos e parentes de outras localidades,

<sup>167</sup> ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. Tradução Píer Luigi Cabra. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 228.

como em uma foto onde Amado Barberino transmite o orgulho pela conquista pessoal.

Junto envio uma fotografia do consultório do Florivaldo, instalado em prédio próprio, por mim construído, na antiga Praça da Matriz, hoje Castro Alves, no mesmo local onde tinha minha casa comercial.

Penso que o prédio não envergonha a terra de Afonso Costa<sup>168</sup>.



(20) Prédio residencial da Família Barberino. 1956. Foto: Osmar Micucci Acervo particular do fotógrafo. (Negativo 6x6cm).

É interessante a forma como Amado Barberino acreditava que a qualidade estética do seu prédio não envergonharia “a terra de Afonso Costa”. O missivista refere-se à Jacobina numa provável alusão ao artigo *Minha Terra*, que aquele escritor escrevera em 1916 e pelo qual se notabilizou na cidade. Ele bem sabia que Afonso Costa naquele texto fora bastante exigente quanto aos traços arquitetônicos das edificações em Jacobina. Costa informa, com pesar, que após a grande destruição de mais de cem casas provocada pela grande enchente de 1914, as novas edificações surgidas eram sem os ditames da estética das cidades novas. A respeito dos três templos católicos do século XVIII na cidade, o autor comenta a inexistência de “traços de estilo clássico” que a recomendem como obras de importância arquitetônica<sup>169</sup>.

Certamente, movido pelo conceito de arquitetura como produto das “belas artes”, a postura rígida do historiador quanto aos edifícios de sua terra natal seja justificada. Não vendo ali nenhum monumento que lembre os traços do estilo clássico, Afonso

<sup>168</sup> Correspondência de Amado Barberino de 16 de março de 1948.

<sup>169</sup> COSTA, Afonso. *Minha terra (Jacobina de antanho e de agora)*. In: Anais do V Congresso Brasileiro de Geografia. Vol. II, 1916, pp. 235-319.

Costa não havia levado em consideração a importância da cultura local na definição dos aspectos dos mesmos. A arquitetura, no entanto, segundo Carlo Argan, é uma arte por excelência representativa.

Na cidade, todos os edifícios, sem exclusão de nenhum, são representativos e, com frequência, representam as malformações, as contradições, as vergonhas da comunidade<sup>170</sup>.

Provavelmente a busca de uma aproximação do estilo clássico levou, entre fins da década de 40 e início de 50, a sede da Loja Maçônica de Jacobina a ser construída com duas colunas na sua entrada sugerindo classicismo. Este tipo de detalhe foi bastante difundido em repartições públicas no Brasil. Aquele edifício, ainda que distante das representações clássicas, destaca-se na paisagem da cidade pela sua imponência em relação ao entorno, o que provavelmente tenha sido a intenção. Anos mais tarde, Amado Nunes em sua atividade de *flâneur* pela cidade deixou registrado através de suas lentes uma imagem do imóvel. Devido à estreiteza da rua onde se localiza e pela falta de um equipamento com lente de grande angular, o fotógrafo não conseguiu capturar uma imagem diretamente frontal do edifício.



(21) Prédio da Loja Maçônica. Década de 1960. Foto: Amado Nunes. Acervo Memória Fotográfica de Jacobina. (Cópia digitalizada).

Pelo que foi demonstrado, vê-se que as fotografias da arquitetura em Jacobina cumpriram sua função de conservar na memória iconográfica os padrões de estilos de cada época. O que antes se considerava como atribuição apenas do monumento edificado, com o tempo, a própria fotografia, pelos seus diversos usos e funções, assumiu o papel também de “advertir” e de “lembrar”. Como disse Françoise Choay,

A fotografia contribui, além disso, para a semantização do monumento-sinal. Com efeito, é cada vez mais pela mediação de sua imagem, por sua circulação e difusão, na imprensa, na televisão e no cinema, que esses sinais se dirigem às sociedades contemporâneas. Eles só se constituem signo

<sup>170</sup> ARGAN, Giulio Carlo. *Op. Cit.*, p. 243.

quando metamorfoseados em imagens, em réplicas sem peso, nas quais se acumula seu valor simbólico assim dissociado de seu valor utilitário<sup>171</sup>.

Pelo que foi notado, em Jacobina o papel assumido pela fotografia nesta semantização dos monumentos foi também fundamental. Através de seus usos, a fotografia despertou à atenção dos seus contemporâneos para os monumentos da cidade e legou às gerações vindouras as imagens-sinais daqueles signos arquitetônicos.

Os usos e funções da fotografia na época foram além dos registros de vistas urbanas e monumentos. Na década de 50, Osmar Micucci contribuía para o desenvolvimento do fotojornalismo na cidade. É o que se observa com a cobertura fotográfica da visita do presidente Juscelino Kubitschek a Jacobina. Um grande número de políticos de diversas localidades da micro-região e parte da população local foram ver de perto o chefe supremo da nação e sua grande comitiva que a bordo de vários aviões pousaram no aeroporto local. Pelo que se verá, a fotografia cumpriu também com a função de *monumentalizar* eventos históricos na cidade.

### **JK em Jacobina: imagens desvendando histórias**

Philippe Dubois, ao chamar a atenção para os limites da referência na imagem fotográfica, diz que “a foto não explica, não interpreta, não comenta. É muda e nua, plana e fosca”. O observador da fotografia vê nela apenas “signos que são semanticamente vazios”<sup>172</sup>. Compete ao analista de imagens interpretar estes signos como mensagens e informações. A operação de análise do artefato fotográfico é como uma atividade de desvendamento de mistério. A imagem é por natureza enigmática, e cabe ao historiador buscar, através dela, outras histórias por trás dos seus sinais. Ocorre que no cruzamento de suas mensagens com as de outras mídias, como os jornais, por exemplo, chega-se por vezes a lugares diferentes. Foi o que algumas fotografias da visita do presidente Juscelino

---

<sup>171</sup> CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. Tradução Luciano Vieira Machado. 3 ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006, p. 22.

<sup>172</sup> DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1993, p. 84.

Kubitschek à Jacobina revelaram neste estudo, onde após longas investigações nos jornais da época pôde ser confrontado com as imagens do evento.

Juscelino Kubitschek simbolizou para o Brasil daqueles anos 50 o arauto do desenvolvimentismo. Sua figura ficou marcada como a imagem do homem ação. Sua presença em Jacobina foi interpretada pela população como símbolo da fase áurea vivida pela cidade. Para a historiadora Vânia Maria Losada Moreira, JK “foi, dentre todos os presidentes eleitos da experiência democrática dos anos 1946-1964, aquele que mais se destacou como homem público de ação”<sup>173</sup>. Governando dentro dos limites constitucionais, ele realizou uma série de obras e reformas dentro do país em um governo que, segundo a autora, se resumia com as idéias de *movimento, ação e desenvolvimento*. Apesar de centralizar as atenções na sua obra síntese, que era a construção de Brasília, o presidente fez uma série de viagens pelo nordeste do país entre os anos de 1957 e 1958, quando a região atravessava mais uma das suas secas assoladoras. JK colocou o Nordeste na sua agenda procurando promover um projeto desenvolvimentista para a região, que acabou culminando na criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), em 1959.

Em Jacobina, o jornal *Vanguarda* foi um grande defensor do governo JK. Por diversas vezes o periódico publicou textos enaltecendo a figura do presidente como grande administrador e de suas obras de governo, a exemplo da construção de Brasília<sup>174</sup>. Em uma das colunas assinadas pelo pseudônimo *Braz Cubas*<sup>175</sup> tem-se uma idéia do tom eufórico da linha editorial do jornal.

Quando imagino o que será o Brasil de amanhã, com a Capital no centro do país, forçando abertura de estradas para a periferia, formando um leque de artérias por onde correrá o sangue da terra, produzindo a riqueza da Nação, tenho ímpeto e anseios de sair pelo Brasil afora gritando Aleluias em todos os ouvidos brasileiros, pela glória da terra que se vai levantar deixando de ser

<sup>173</sup> MOREIRA, Vânia Maria Losada. “Os anos JK: industrialização e modelo oligárquico de desenvolvimento rural”. In: DELGADO, Lucilia de Almeida N. e FERREIRA, Jorge (orgs.). *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 157.

<sup>174</sup> Jornais *Vanguarda*, nº 446, de 31 de maio de 1958, p.1. (*Homenageado o Presidente da República*); nº 449, de 21 de junho de 1958, p.1. (*O Caminho do Oeste*), e, nº 464, de 05 de outubro de 1958, p.1 (*Cresce Vertiginosamente a População de Brasília*).

<sup>175</sup> Brás Cubas foi um personagem de Machado de Assis que valorizava e criticava a república brasileira em seus primeiros anos, período de Floriano Peixoto, quando foi preso por aqueles que defendiam.



“gigante deitado” para ser gigante “erguido altivamente em gesto esplêndido”<sup>176</sup>.

Enquanto no cenário político nacional o *Vanguarda*, em vários momentos, aplaudiu o governo JK, no cenário local fazia uma tímida oposição ao deputado Rocha Pires, na época líder do Partido Republicano da cidade. Esta interpretação se deve porque aos discursos feitos a respeito do citado deputado, que são geralmente dúbios, muitas vezes se usava um colunista com pseudônimo para lhes fazer críticas. Isso traduz, em parte, tanto a timidez política do *Vanguarda* quanto o perfil autoritário de Rocha Pires na cidade, exatamente num período em que a liberdade de expressão da imprensa nacional era a marca do mandato do presidente JK. Por ser um jornal atrelado a uma facção política na cidade, ele fazia efusivos elogios ao jovem Edvaldo Valois Coutinho, presidente do PSD local, e posteriormente deputado.

A passagem do presidente Juscelino Kubitschek por Jacobina, em 1957, foi certamente o maior evento que Osmar Micucci cobriu naqueles primeiros anos como fotógrafo de reportagem. O jovem de dezenove anos teve, pela primeira vez, a oportunidade de aprimorar as habilidades de repórter fotográfico e justamente com a visita de um presidente em exercício. Foi a primeira e única vez que um evento daquela natureza ocorreu em Jacobina. Micucci contou que, sendo ainda estudante, teve que faltar ao ginásio naquele dia para acompanhar toda a recepção do presidente e sua comitiva no aeroporto, que seria inaugurado pela ocasião da chegada de JK à cidade.

Primeiro eu deixei de ir até para o Ginásio. Eu fazia o curso ginásial. Então percorri todos os locais que ele percorreu, um dos mais distantes foi a inauguração da energia elétrica [...] lá tinha dois grandes motores, e fotografei a saída dele e passei nos dias seguintes na casa do deputado Rocha Pires, em pé em uma caixa vendendo as fotografias da chegada de JK em Jacobina<sup>177</sup>.

É de se imaginar o clima de agitação ocasionado no cotidiano da pequena cidade diante de tal evento. Pela primeira vez, um presidente e uma grande comitiva visitavam a região, tendo chegado em vários aviões, cortando o tranqüilo céu da cidade e pousando no aeroporto local. Segundo informações dos jornais *A Tarde* e *Vanguarda*, JK e grande comitiva formada por ministro, senador, deputados, engenheiros e técnicos, chegaram ao aeroporto da cidade às 12:15h na quarta-feira

<sup>176</sup> Jornal *Vanguarda*, nº 405, de 17 de agosto de 1957, p.2. (*Instantâneos LVI*).

<sup>177</sup> Entrevista com Osmar Micucci de Figueiredo em 18 de novembro de 2005.

de 6 de novembro de 1957<sup>178</sup>. Lá foram recebidos pelo deputado Rocha Pires e o prefeito Orlando Oliveira Pires. Após inaugurarem o aeroporto partiram para o centro da cidade, onde o presidente discursou para o público que o aguardava na Praça Rio Branco.

Enquanto o jornal *A Tarde* arrastou por várias edições as críticas sobre a ausência do governador Antônio Balbino na recepção ao presidente em Jacobina, o *Vanguarda* direcionou suas críticas ao deputado Rocha Pires, atentando para o fato da pouca presença de pessoas no evento, para o aspecto improvisado da ornamentação na cidade, que recebia os “ilustres visitantes”, e para a comprovação da ausência de influência política do deputado na visita do presidente<sup>179</sup>. Os jornais noticiaram a vinda do presidente e aproveitaram para fazer oposição aos dirigentes políticos locais.

Após os discursos, todos almoçaram na sede da Sociedade Filarmônica 2 de Janeiro e depois inauguraram as instalações de uma usina termoelétrica na cidade. No início da tarde, o presidente e sua comitiva decolaram para o Estado do Pará, onde prosseguiriam com a sua caravana pelo Nordeste.



(22) JK e sua comitiva em pose para fotografia oficial no aeroporto de Jacobina. 1957. Foto: Osmar Micucci. Acervo particular do fotógrafo. (Negativo 6x9 cm).

<sup>178</sup> Jornal *Vanguarda*, nº 417, de 9 de novembro de 1957, p.1. (*A Visita do Presidente da República a Jacobina*); Jornal *A Tarde* de 6 de novembro de 1957. (*Hoje, em Jacobina, o presidente da República*).

<sup>179</sup> Jornal *Vanguarda*, nº 418, de 16 de novembro de 1957, p.2. (*Fatos e Coisas da Política*).

Existem entre os negativos de Osmar Micucci algumas imagens de pessoas que estiveram no campo de pouso do aeroporto da cidade. Pelo visto, a visita do presidente rendeu clientes para o fotógrafo não só no meio político. O jovem Micucci, que já dominava os segredos do laboratório fotográfico, em poucos dias disponibilizou suas imagens para vender aos dirigentes políticos e população local, ávida por possuir uma lembrança do dia da visita de JK a Jacobina.

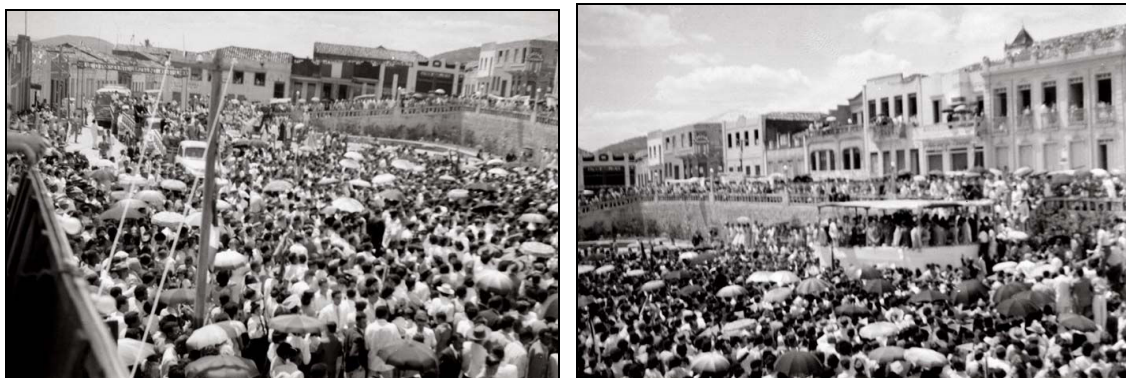


(23) A população aproveitou a oportunidade para guardar uma lembrança fotográfica do dia do presidente na cidade. 1957. Foto: Osmar Micucci. Acervo particular do fotógrafo. (Negativo 6x6cm).

Conforme diz Jeziel de Paula: “As pistas e vestígios encontrados nas fotografias, bem mais do que fornecer respostas, sugerem perguntas e formulam conjecturas, levando a uma (re)exploração de outras fontes historiográficas<sup>180</sup>”. Alguns negativos encontrados despertaram curiosidades por causa de pequenos detalhes existentes nas imagens, chamando a atenção para certos aspectos pontuais daquele evento na cidade. Esses detalhes nas fotografias funcionaram como pistas que levaram a perceber a existência de certos episódios ocultos na memória oficial da cidade. Parafraseando o que disse Carlo Guinzburg com relação ao método indiciário por ele sugerido, pode-se crer que se a imagem parece ser opaca, existem zonas privilegiadas que permitem decifrá-la, levando-se a perceber o que está além do horizonte da própria imagem<sup>181</sup>.

<sup>180</sup> DE PAULA, Jeziel. 1932: imagens construindo a história. Campinas/Piracicaba: Editora da UNICAMP/Editora UNIMEP, 1998, p. 31.

<sup>181</sup> GUINZBURG, Carlo. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”. In: *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Tradução Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, pp. 143-179.



(24-25) Praça Rio Branco durante a presença do presidente Juscelino Kubitschek. Fotos: Osmar Micucci. Acervo particular do fotógrafo. (Negativos 6x9cm).



(26) JK discursando em palanque na Praça Rio Branco. 1957. Foto: Osmar Micucci. Acervo particular do fotógrafo. (Negativo 6x9cm).

As fotografias produzidas por Osmar Micucci daquele comício na Praça Rio Branco não foram veiculadas no jornal local e nem em outros da época. Percebe-se que, ao contrário do que menciona o jornal *Vanguarda*, as imagens de Micucci demonstram uma grande multidão presente na cidade para assistir ao comício de perto as falas do presidente. Pelo enquadramento das suas fotos é possível enxergar a praça totalmente preenchida de pessoas. Pelo visto, aquelas fotografias colaboraram para fazer do evento uma festa mais brilhante do que poderia ter sido, ou do que os jornais *Vanguarda* e *A Tarde* mencionaram.

Observa-se em uma fotografia (Imagem 25), onde o presidente discursa em palanque armado, que uma pessoa da multidão no canto esquerdo porta uma

bandeirola com o nome de *Jango*. Pelo que se nota, a segunda pessoa da direita para a esquerda no palanque também segura uma daquelas bandeirolas, como foi identificado em outras fotografias do mesmo dia. João Goulart, então vice de Juscelino, que embora anteriormente tenha sido divulgado pelo *Vanguarda* como participante desta comitiva, por motivos que não foi possível descobrir, não chegou a acompanhar o presidente a Jacobina. No entanto, foi possível descobrir que Jango não era benquisto por muitos políticos na região, afinal era o “comunista” temido pelas oligarquias que apoiavam o governo de JK na cidade. Por sua vez, nota-se que as presenças de partidários seus ocuparam importante espaço na cena política daquele evento, com destaque para a deputada federal baiana Nita Costa, que pronunciou efusivo discurso conforme noticiou o *Vanguarda*<sup>182</sup>. Pelo visto o nome de João Goulart estava bem trabalhado na visita de JK embora nenhum dos jornais abordasse o fato.

Em Jacobina, o que se conhece por *janguismo* esteve muito vinculado à figura do advogado Ivanilton Costa Santos. Segundo informe do jornal *Vanguarda* ele havia instalado seu escritório de advocacia na cidade em 1957. Associado pelas oligarquias locais como homem vinculado ao comunismo, com sua imagem dinâmica, ao contrário, atraiu adeptos entre várias pessoas na cidade, inclusive jovens estudantes motivados pela idéia de mudança nas estruturas do poder local. É o que sugere o relato de uma atual liderança política de esquerda na cidade que na época foi aluno de Ivanilton no ginásio:

(...) O valor que teve Ivanilton em minha opinião foi de chacoalhar uma estrutura que vinha desde os anos vinte, se não me falha a memória, com os Pires e os Moraes. Então aquela coisa das famílias estava enraizada. Eu entendo que o Ivanilton teve essa vantagem (...)<sup>183</sup>

Em 1962, a oposição local ao Deputado Rocha Pires lançou o nome de Ivanilton Santos para as eleições municipais e, mesmo após o festejado mandato de Florivaldo Barberino, ele conseguiu grande votação nas urnas, perdendo para o médico Ângelo Brandão, candidato lançado pelo deputado Rocha Pires, por apenas 43 votos. Segundo alguns depoimentos, Ângelo Brandão exerceu o mandato sob uma forte suspeita de fraude nas urnas, não conseguindo emplacar seu nome de

<sup>182</sup> Jornal *Vanguarda*, n.º 418, de 16 de novembro de 1957, p.2. (*Fatos e coisas da política*).

<sup>183</sup> Entrevista com José Lages em 19 de abril de 2007.

maneira expressiva na política local. Pela postura vacilante, seu nome figura entre diversas anedotas da política local. É o que aborda, por exemplo, o advogado e ex-prefeito Fernando Daltro com referência ao golpe de 31 de março de 1964:

(...) nós tínhamos um serviço de auto- falante que divulgava as notícias por toda a cidade. Às oito horas do dia da revolução, oito horas da manhã, o prefeito Ângelo Brandão passou um telegrama para o presidente da república, dizendo que Jacobina hipotecava através deste toda a solidariedade porque estava do lado da legalidade, e não poderia concordar com aquilo. Quando a revolução foi vitoriosa, ele passou um telegrama ao comando revolucionário, dizendo que Jacobina estava do lado da revolução porque realmente aquele regime não poderia continuar (...)<sup>184</sup>

Com a implantação do regime militar, Ivanilton Santos foi perseguido politicamente e preso sob denúncia de vinculação ao comunismo. Depois da prisão ele foi forçado a sair da cidade. Pelo que se percebe, aquele registro fotográfico da visita de JK em Jacobina é um indicativo de pistas que levam a uma história da presença de forças esquerdistas na cidade, ocultadas pelas versões veiculadas pela imprensa.



(27) O prefeito Orlando Pires e o presidente Juscelino Kubitschek cortando faixa de inauguração de obra. 1957. Foto: Autor não identificado. Acervo Memória Fotográfica de Jacobina. (Cópia digitalizada).

<sup>184</sup> Entrevista com Fernando Mário Pires Daltro em 15 de dezembro de 2005.

Em uma imagem daquele dia, ainda sem a devida identificação quanto a sua autoria, o fotógrafo registrou o momento oficial de inauguração da usina termoeletrica da cidade, quando o presidente JK corta a faixa, tendo ao lado o prefeito Orlando Oliveira Pires. Esta foi uma das poucas fotografias, até então encontradas, onde se vê lado a lado aqueles que segundo o

*Vanguarda* eram os dois grandes administradores públicos da época. Uma imagem simbólica, oficial, e bastante difundida na cidade até os dias de hoje como memória de uma fase de glória política. Não foi encontrada nenhuma informação que comprove a atuação de Aurelino Guedes na passagem de JK por Jacobina. No entanto, pelas



(28) Lembrança da visita do presidente Juscelino Kubitschek a Jacobina. Autor não identificado. Acervo Memória Fotográfica de Jacobina. (Cópia digitalizada).

evidências da presença deste fotógrafo na cidade durante aquele período e por seu perfil de repórter fotográfico sempre presente nos grandes eventos públicos, tudo leva a crer que ele também produziu fotografias naquele dia. Em outra imagem, recentemente encontrada, observa-se nela a presença da legenda de lembrança da visita do presidente à Jacobina. Esta característica, da fotografia como *souvenir*, foi uma marca constante na obra de Aurelino Guedes. Partindo deste pressuposto, poderia se imaginar que aquela fotografia oficial seria uma das imagens de sua autoria?

As imagens oficiais possuem normalmente uma característica de exaltação do governante. Orlando Oliveira Pires, administrador festejado, não ficou tão presente na memória fotográfica da cidade como o seu sucessor Florivaldo Barberino. Percebendo o poder da fotografia para a construção de sua imagem, o prefeito fez, extensivamente, o uso deste veículo de comunicação como seu instrumento privilegiado de propaganda política.

## O olhar oficial de Osmar Micucci

As imagens são instrumentos eficazes na comunicação do governante e úteis na construção da sua auto-imagem. Foi o que demonstrou Peter Burke em seu famoso estudo sobre a fabricação do Rei Luís XIV. Utilizando uma vasta documentação imagética, como pinturas, esculturas, desenhos, moedas, adereços, etc., acerca da figura do rei; e de variados documentos confidenciais - de cartas pessoais a minutas de reuniões de comitês - que lhe possibilitou perceber detalhes das “intenções e dos métodos dos fabricantes da imagem do rei através de diferentes meios de comunicação”<sup>185</sup>, Peter Burke buscou compreender os mecanismos de construção da imagem pública do governante e o lugar ocupado por ele na imaginação coletiva. Ele demonstrou como os instrumentos de propaganda política foram fundamentais para imortalizar a imagem do governante.

O que se verá a seguir, em Jacobina, foi como o prefeito Florivaldo Barberino procurou garantir e preservar sua imagem através do uso específico da fotografia. Durante toda sua administração (1959-1963), o fotógrafo Osmar Micucci lhe prestou serviços como fotógrafo oficial, documentando tudo o que lhe era interessante. Micucci chegou a trabalhar para várias administrações durante o período em que morou em Jacobina, mas perguntado a ele qual teria sido aquela para a qual ele mais fotografou, acreditou ter sido a de Florivaldo Barberino. Segundo o fotógrafo, isso não se deveu ao fato de ser afilhado do prefeito, o que certamente contribuiu,

(...) mas o trabalho com ele foi até com mais amor do que comercial, porque além de ser parente ele tinha muito bom gosto em mostrar o que era e o que ficou. Então eu acredito, não tenho assim plena certeza, foi quando eu mais fotografei, numa gestão de quatro anos, porque ele queria documentar tudo aquilo que fez<sup>186</sup>.

Semelhante à atitude do prefeito Pereira Passos, no Rio de Janeiro, que era sempre acompanhado oficialmente do fotógrafo Augusto Malta, pelo que se percebe nas imagens de Florivaldo Barberino durante sua administração, Osmar Micucci também acompanhou passo a passo as obras promovidas e inauguradas pelo prefeito na cidade.

---

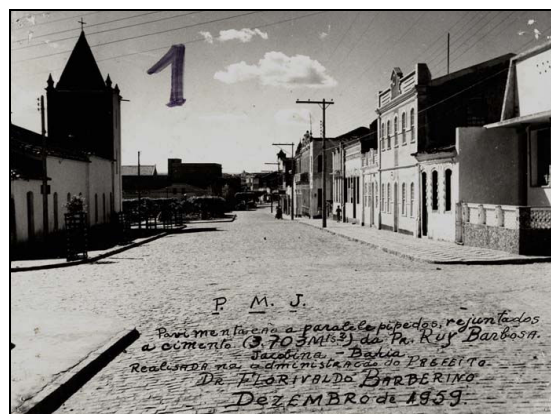
<sup>185</sup> BURKE, Peter. *A Fabricação do Rei: a construção da imagem pública de Luís XIV*. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994, p.14.

<sup>186</sup> Entrevista com o fotógrafo realizada em 18 de novembro de 2005.



Florivaldo Barberino assumiu o posto de prefeito após derrotar o candidato Ubaldino Mesquita Passos nas eleições de 1958. Contando com o apoio do deputado Francisco Rocha Pires ele chegou ao poder substituindo o prefeito Orlando Oliveira Pires, cujo mandato teve ampla aprovação popular na época. As obras realizadas por Orlando Pires foram, do ponto de vista urbano, estruturantes para a expansão da cidade. Ele contou com o aparato propagandístico do jornal *Vanguarda* que a ele não poupou elogios.

A administração de Florivaldo Barberino, sem contar com o apoio da imprensa local na propaganda de sua imagem, buscou outros meios de garantir sua auto-promoção. Durante toda a campanha, o *Vanguarda* esteve ligado ao candidato derrotado, além do que o jornal tinha como novo sócio-proprietário o recém-eleito deputado da oposição Edvaldo Valois Coutinho. No entanto, ficaram evidentes que as fotografias produzidas por Osmar Micucci para a documentação das obras realizadas pela prefeitura tinham a finalidade de cumprir o importante papel de propaganda oficial de governo. Ao contratar os serviços de um profissional da área fotográfica para documentar as obras no município, o prefeito Florivaldo Barberino estava preocupado com a formação de uma memória do seu mandato pautada na idéia do trabalho. Na administração de Barberino, a fotografia cumpriu uma função que na anterior foi tarefa da imprensa escrita.



(29-30) Registros do acompanhamento de obras na Praça Rui Barbosa. 1959. Fotos: Osmar Micucci Acervo particular da Família Barberino.

Existem, no acervo particular de fotografias do prefeito, textos-legendas adicionados, informando as ações promovidas por sua administração na cidade e em todo o município. A presença dos textos provoca uma condução no olhar do observador. Naquelas fotografias o conteúdo existe na relação intrínseca entre imagem e texto, o

que constitui no que o historiador de arte Peter Wagner chamou de “iconotexto”<sup>187</sup>. Sendo assim não foram analisados apenas seus componentes imagéticos, registrados pelo olhar do fotógrafo, mas também as informações que o prefeito quis relacionar a eles.

O uso de textos-legendas nas fotografias também foi feito por Augusto Malta nos serviços prestados para a prefeitura do Rio de Janeiro. Porém, naquele caso, era o próprio fotógrafo quem fazia as inscrições, primeiro nas cópias positivas, depois já nos negativos em chapas de vidro. A atitude era no sentido de também conduzir o olhar do observador para a imagem e fazer com que a mensagem fosse dirigida objetivamente. Não era para restar dúvidas quando ele, por exemplo, inseria a legenda “está pedindo picareta!” referindo-se às residências que deveriam ser indenizadas para a grande reforma urbana empreendida pelo prefeito Pereira Passos.

A administração de Florivaldo Barberino contratou o fotógrafo Osmar Micucci e se apropriou das suas imagens no uso da propaganda do governo. No caso das fotografias da Praça Rui Barbosa, Micucci fez dois registros do mesmo ângulo em momentos diferentes da obra e a administração colocou as legendas nas imagens indicando os detalhes dos serviços desenvolvidos no local (Imagens 28 e 29). Depois dos trabalhos concluídos, a prefeitura prestava contas exibindo as fotografias em mural.

Um detalhe que chama a atenção nas fotografias da administração é o fato de

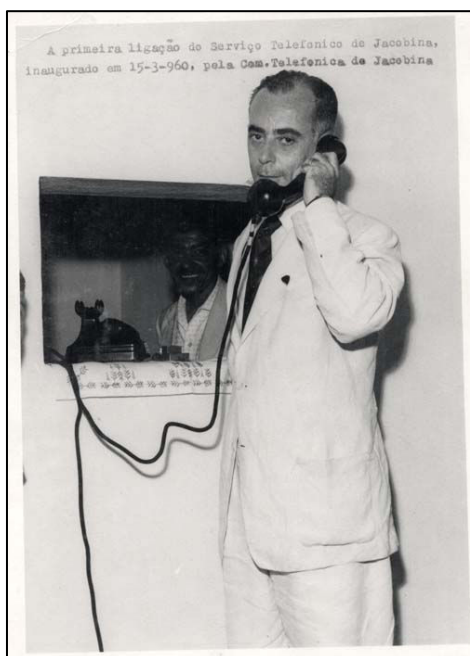


(31) Mural com fotografias das obras na Praça Rui Barbosa. 1959. Fotos: Osmar Micucci. Acervo particular da Família Barberino.

<sup>187</sup> WAGNER, Peter. *Reading Iconotexts: From Swift to the French Revolution*. London: Reaktion Books, 1995. In: BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Tradução Vera Maria Xavier dos Santos; revisão técnica: Daniel Aarão Reis Filho. Bauru, SP: EDUSC, 2004, p.49.

que elas foram agrupadas ao longo dos quatro anos de mandato na seqüência mensal das atividades na cidade. O fio condutor da narrativa da coleção fotográfica é a presença permanente das ações do prefeito na cidade. Do início ao final do mandato, existem registros fotográficos dos locais de serviços e das inaugurações, transmitindo uma mensagem visual da cidade como um canteiro de obras promovidas por Florivaldo Barberino. Decerto era assim que o prefeito quis eternizar seu nome na memória coletiva da cidade e a fotografia servia como prova incontestada da existência dos fatos.

Ao privilegiar as imagens com cenas de construções, onde em muitos momentos o



(32) Prefeito fazendo a primeira ligação no Serviço Telefônico de Jacobina. 1960. Foto: Osmar Micucci. Acervo particular da Família Barberino.

prefeito procurava estar presente, ou então nas inaugurações de obras realizadas, as fotografias lhe serviram na formação de uma memória oficial onde o que prevalecia era a ação. Florivaldo Barberino precisava competir com a imagem do prefeito dinâmico, criada pelo *Vanguarda* e por muitos contemporâneos para o nome de Orlando Pires, sob o risco de ficar ofuscado na memória dos habitantes da cidade. Existia uma intenção de auto-promoção de sua imagem pessoal para a posteridade, e aí mais uma vez a fotografia lhe servia como guardiã desta memória oficial. Daí porque o historiador Jeziel de Paula afirma não ser correto pensar apenas o fotógrafo como uma espécie de narrador visual de seu tempo. Para ele,

A interferência conotativa na imagem não é exclusiva do operador da câmara prevalecendo apenas seu ponto de vista. Vários outros sujeitos atuam de forma concomitante na operação, e a subjetividade ideológica do fotógrafo não é o único elemento que compõe o universo da imagem fotográfica, mas um entre vários. Esses sujeitos podem exercer influências com igual peso e simultaneamente entre si. No caso de fotografias onde entra o elemento humano, também é preciso considerar a visão do próprio fotografado, que pode estar exprimindo, de forma consciente ou não, seus anseios e sua auto-imagem idealizada<sup>188</sup>.

<sup>188</sup> DE PAULA, Jeziel. *Op. Cit.*, pp. 36-37.

Diferente da linguagem escrita do jornal, que era seletiva e elitista, a fotografia, cuja mensagem era mais direta, atingiu por sua vez o enorme público de populares na cidade.



(33) Prefeito e secretário acompanhando o calçamento da Rua Prof. Tavares. 1962. Foto: Osmar Micucci. (Acervo particular da Família Barberino).



(34) Prefeito e esposa inauguram pedra fundamental da construção do Abrigo Cruzada do Bem. 1962. Foto: Osmar Micucci. Acervo particular da Família Barberino.



(35) Prefeito em inauguração dos jardins da Rua Frei José da Encarnação. 1962. Foto: Osmar Micucci. Acervo particular da Família Barberino.

Nas fotografias onde se encontra o prefeito em Jacobina, geralmente estava também o seu pai, Amado Barberino, secretário da sua administração. Ele era um eminente fazendeiro e antigo comerciante ligado às velhas elites do poder na cidade. Homem afeito ao universo das letras, foi o fundador da primeira imprensa escrita em Jacobina, com o jornal *A primavera*, em 1916. Como já demonstrado, ele também manteve por longas datas uma estreita ligação através de correspondências com o historiador Afonso Costa, quando este residia no Rio de Janeiro. Amado Barberino nutria uma enorme admiração intelectual pelo amigo, o que deixa bem nítido nas suas cartas e também em algumas atitudes. Após o falecimento do escritor, sua família doou o acervo da biblioteca particular para o município de Jacobina. Estando à frente da secretaria da prefeitura, Amado Barberino rendeu uma homenagem ao amigo, solicitando do prefeito que denominasse a biblioteca municipal como “Afonso Costa”. Entre efusivas palavras, ele diz que “É justa, pois, esta pávida homenagem que o Poder Executivo irmanado com o Legislativo prestam àquele que viveu e morreu amando com desvêlo e carinho a terra estremecida do seu berço idolatrado”<sup>189</sup>. Através de Amado Barberino, as idéias defendidas por Afonso Costa, como a da importância de uma biblioteca municipal, tiveram eco na cidade durante a administração do seu filho.

Nas fotografias oficiais, o prefeito procurava preservar também uma imagem de liderança carismática e popular. Pode-se relacionar tal prática com a utilizada pelas

<sup>189</sup> Jornal *Vanguarda*, nº 505, de 15 de junho de 1960, p.1. (*Denominar-se-á “Afonso Costa” Biblioteca Municipal*).

principais lideranças políticas daquele contexto nacional, como Getúlio Vargas, JK, Adhemar de Barros ou Jânio Quadros. Os dois últimos, por sinal, estiveram em Jacobina durante o seu mandato. Em fotografias com fortes apelos simbólicos ao seu personalismo, o prefeito Florivaldo Barberino procurava estar sempre ao lado do povo ou promovendo ações assistencialistas nas ruas.



(36) Prefeito e populares posam para foto em frente ao cruzeiro de concreto iluminado no alto da serra. 1962. Foto: Osmar Micucci. Acervo particular da Família Barberino.



(37) O prefeito, a esposa e o pai na oferta de uma ceia pública a 398 trabalhadores da prefeitura em plena praça. 1962. Foto: Osmar Micucci. Acervo particular da Família Barberino.

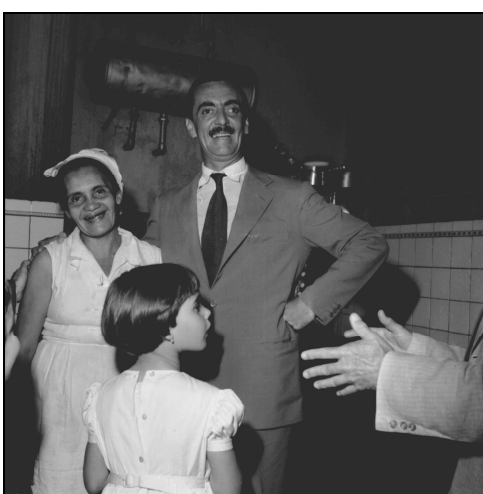


(38) “Distribuição de gêneros da comissão central coordenadora, pela comissão municipal de Jacobina. Fevereiro de 1962”. Foto: Osmar Micucci. Acervo particular da Família Barberino.

Fazendo eco ao período de Orlando Pires, durante o mandato do prefeito Florivaldo Barberino ele recebeu as visitas de importantes personalidades políticas do cenário nacional e baiano. Sempre acompanhado do fotógrafo Micucci ele deixou registradas aquelas cenas políticas na cidade. Entre fotografias de seus álbuns particulares e nos negativos de Osmar Micucci, foram encontradas aquelas que talvez tenham sido as duas visitas políticas mais significativas ocorridas naqueles anos: a de Jânio Quadros, em 1960, e a de Juracy Magalhães junto com o ministro Juarez Távora, em 1961.

Em 1960, o grupo político do qual o prefeito fazia parte, liderado pelo deputado Rocha Pires em parceria com Manoel Novais, apoiou a candidatura de Jânio Quadros à presidência da república. O Partido Republicano, de Manoel Novais, que esteve ao lado do governo de JK, diante da candidatura do Marechal Henrique Teixeira Lott, decidiu pelo apoio à UDN, com Jânio Quadros. A UDN baiana, inclusive, tinha fortes chances de lançar Juracy Magalhães como candidato a presidente, no entanto ele foi derrotado por Jânio Quadros na convenção do partido. Jânio era figura carismática e durante sua campanha soube usar muito bem este recurso para angariar o voto popular. Precisando garantir maior espaço político na Bahia, durante sua campanha no Estado o candidato esteve em Jacobina em setembro daquele ano, onde, como parte do *Movimento Popular Jânio Quadros*, fez um comício, entre outras atividades e dormiu uma noite na cidade.

Osmar Micucci documentou a presença de Jânio Quadros em Jacobina através de algumas imagens emblemáticas, onde o candidato aparece sempre cercado de políticos e populares, marca registrada da sua campanha. Existe uma em especial, onde o então secretário da prefeitura, Amado Barberino, carrega um guarda-chuva em sinal de proteção do futuro presidente Jânio Quadros do provável sol escaldante da cidade. Pela composição jocosa da imagem, ela lembra, muito rapidamente, uma famosa fotografia de Erno Schneider, publicada no Jornal do Brasil, em 1961, onde o já presidente aparece com seu “passo torto”, tendo ao fundo, alguns militares. As fotografias que Micucci fez daquele evento não chegaram a ser veiculadas em nenhuma imprensa da época; no entanto, algumas delas foram divulgadas na cidade através de um painel produzido por ele. Aqui é uma evidência de como o fotógrafo se interessava pela publicização de sua obra como repórter fotográfico.







(39-44) Jânio Quadro em Jacobina. 1960. Fotos: Osmar Micucci. Acervo particular do fotógrafo. (Negativos 6x6cm).

Em novembro de 1961, o grupo político do prefeito recebeu a visita do governador, General Juracy Magalhães, e do ministro da viação, Coronel Virgílio Távora. Juracy Magalhães, como Manoel Novais, sempre esteve ligado à Jacobina, através do deputado Francisco Rocha Pires. Quando fora indicado intendente da Bahia, em 1930, Juracy buscou estabelecer vínculos com as lideranças coronelísticas do interior, o que ocorreu em Jacobina com Rocha Pires. Em foto oficial no aeroporto está lá o governador, os deputados Manoel Novais e Francisco Rocha Pires, o prefeito, diretores de órgãos públicos federais e estaduais e demais pessoas aguardando a chegada do ministro.

Em outra imagem fotográfica, desta vez na residência do deputado Rocha Pires, encontra-se em pé o prefeito Florivaldo, entre Juracy Magalhães e Virgílio Távora sentados em um sofá. O ministro Távora era um militar do Estado do Ceará. Político conservador, sempre esteve ligado à UDN, tendo exercido entre 1957-1959 a vice-presidência do partido; em 1959 defendeu a candidatura de Jânio Quadros dentro da convenção. Durante o governo parlamentarista de Jango, ele assumiu, sob indicação da UDN, o ministério de Viação e Obras Públicas, em 1961. A imagem é também emblemática, pois enquadra o prefeito ao lado das duas lideranças nacionais da época, denotando sinal de prestígio político.



(45) Juracy Magalhães, Manoel Novais e políticos locais aguardam o ministro Juarez Távora no aeroporto de Jacobina. 1961. Foto: Osmar Micucci. Acervo particular da Família Barberino.

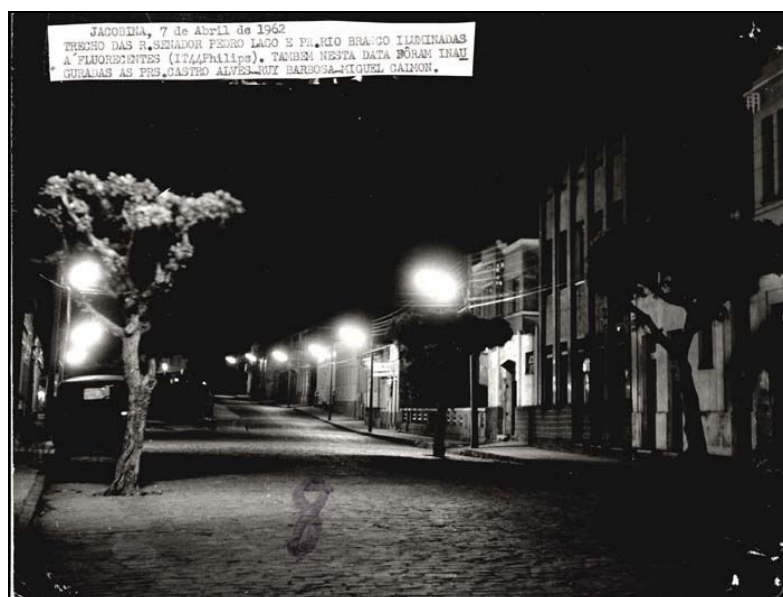


(46) Florivaldo Barberino, Juracy Magalhães e Juarez Távora. 1961. Foto: Osmar Micucci. Acervo particular da Família Barberino.

Ao longo do seu mandato, o prefeito Florivaldo Barberino realizou diversas obras de terraplanagens, pavimentação de ruas, construções e reformas de praças, sempre em busca de dotar a cidade de uma estética moderna. Esta preocupação também o levou a promover uma reforma na iluminação pública das principais praças e ruas do centro da cidade. Procurando destacar este aspecto, Osmar Micucci produziu, em 1962, uma inédita fotografia da vista noturna, entre a Rua Senador Pedro Lago e a Praça Rio Branco com sua nova iluminação fluorescente. Na legenda da fotografia, usada na propaganda do governo, estão às inscrições do modelo de lâmpada usada naquela e em outras praças centrais da cidade.

Percebe-se que na cena noturna capturada pelo fotógrafo não aparece nenhuma figura humana. Qual teria sido o motivo? Seria pela inexistência de pessoas

transitando no local ou talvez uma escolha na composição da imagem? Em suas reminiscências Micucci arrisca ter sido a primeira opção. A fotografia apresenta no canto esquerdo um carro estacionado e em linha diagonal uma fileira de postes com suas luzes artificiais espectrais, sugerindo um clima *noir* para pequena cidade sertaneja. A atitude de Micucci em Jacobina remete ao que fez Brassäi ao fotografar Paris e suas luzes noturnas nos anos trinta. O fotógrafo francês, ao lançar seu livro *Paris à noite*, revelou naquelas imagens a poesia das ruas e dos lampadários da chamada “cidade luz”. Aquele foi um período em que, segundo Jean-Claude Lamagny, “se desenvolve uma nova poética da cidade como cenário mágico para o pedestre sonhador”<sup>190</sup>. No projeto de cidade moderna, o ato de *flanar* à noite pelas ruas iluminadas era um imperativo de civilidade. A imagem fotográfica foi usada como instrumento de propaganda destes novos tempos em Jacobina.



(47) Vista noturna entre a Rua Senador Pedro Lago e Praça Rio Branco. 1962. Foto: Osmar Micucci. Acervo particular da Família Barberino.

Entre as obras mais cobradas da administração de Barberino para a cidade estavam o mercado municipal e o matadouro. Considerando como condição básica para uma cidade civilizada, a existência de pavimentação, água encanada, esgoto, mercado e matadouro públicos, o *Vanguarda* aponta ainda que “Jacobina já conta, felizmente, com alguns desses melhoramentos, entretanto, ainda não possui, um mercado e um

<sup>190</sup> LAMAGNY, Jean-Claude. “Metamorfoses dos olhares fotográficos sobre a cidade”.in: Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História do Departamento da História da PUC-SP. São Paulo: EDUC, 1981, p. 15.

matadouro públicos, indispensáveis à sua atual fase de progresso”<sup>191</sup>. Ao final daquele mandato, o matadouro foi inaugurado e o mercado ficou com suas obras adiantadas (Imagens 20 e 21 dos anexos).

Muito mais do que esclarecer, a fotografia também sugere dúvidas. Nem sempre o aparente no plano da imagem é o que demonstra ser. A manipulação da mensagem está presente em todo o processo de produção da fotografia, do momento do “clic” ao consumo. A operação fotográfica trabalha com seleções, cortes, montagens, de forma que cabe ao operador demonstrar o que merece ser visto e o que deve ser escondido. É o que se percebe em algumas imagens oficiais do encerramento do mandato de Barberino.

A administração de Barberino encerrou seus últimos dias com uma série de inaugurações de obras. Nas fotografias oficiais, a mensagem visual é sempre a da ação administrativa. Para não deixar dúvidas quanto à popularidade do prefeito, Osmar Micucci, fazendo uso de uma técnica onde ampliava dois negativos em um único papel, produziu uma fotografia com dupla imagem onde a intencionalidade parecia a de transmitir a idéia do prefeito das multidões. Nela se vê, na parte superior da fotografia, o prefeito discursando ao lado do grupo político e, abaixo, enorme número de pessoas na indicada inauguração do matadouro municipal, em 31 de março de 1963. No entanto, conforme sugere a imagem, parece que o prefeito não estava falando para uma grande multidão, pois não se nota o uso de microfone e nem gestos que denotem falar em alto tom, como normalmente se vê nas imagens desta natureza. Restam, portanto, dúvidas: qual a dimensão real daquela multidão? E realmente estaria aquela específica multidão no evento citado?

---

<sup>191</sup> Jornal *Vanguarda*, nº 506, de 10 de julho de 1960, p.1. (*Dependem Autorização da Câmara de Vereadores: Mercado e Matadouro*).



(48) Inauguração do matadouro municipal. 1963. Foto: Osmar Micucci. Acervo particular da Família Barberino.

Naquela noite, em palanque armado da prefeitura, nota-se em outra fotografia o prefeito discursando ao lado do grupo político. A composição da imagem foi centralizada no palanque, permitindo que se avistem, na parte inferior, algumas pessoas, sem com isso saber qual a extensão daquela multidão de ouvintes. Aquele evento, pelo visto, marcou oficialmente o encerramento da sua gestão. Na legenda, os indicativos das obras inauguradas no dia: “matadouro, calçamentos, jardins, fontes luminosas, chafarizes e ampliação da rede abast. d’água, alargamento de ponte, prédios escolares, parques infantis, estradas”.



(49) Comício de inaugurações de obras no encerramento do mandato. 1963. Foto: Osmar Micucci. Acervo particular da Família Barberino.

Tudo indica que o prefeito quis sair do governo perpetuando historicamente na memória local uma imagem pública do administrador das grandes realizações. Pelo visto, a fotografia lhe foi bastante útil nesta tarefa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos ensinar um novo código visual, as fotos modificam e ampliam nossas idéias sobre o que vale a pena olhar e sobre o que temos direito de observar<sup>192</sup>.

Susan Sontag chama a atenção para um aspecto importante na imagem fotográfica: o da codificação visual. O status de veracidade e credibilidade conferido a ela nos primeiros tempos provocou nos homens a impressão de que tudo que existia era para ser fotografado. A enorme gama de imagens criada ao longo da história da fotografia contribuiu decisivamente na construção das memórias individuais e coletivas, como no caso das cidades. Desde quando os primeiros fotógrafos direcionaram suas câmaras para a paisagem urbana, deixando como herança um rico inventário de imagens, hoje não conseguimos imaginá-la sem o seu auxílio. Todavia os aspectos gravados na memória fotográfica nos permitem enxergar apenas a realidade construída na sua trama interna<sup>193</sup>. As cidades apresentadas pelas fotografias constituem o resultado final da rede de relações entre os fotógrafos, os referentes, seus repertórios culturais e ideologias. Acredita-se que ir além da imagética da fotografia possibilita ao pesquisador ter acesso a outras realidades por trás do ato fotográfico<sup>194</sup>.

Esta dissertação teve como propósito inserir a fotografia e o fotógrafo como temas dos estudos históricos sobre a Bahia. Nela se procurou abordar a importância da imagem fotográfica e dos seus construtores na investigação histórica sobre a experiência urbana no interior do Estado. Jacobina é uma cidade onde a presença fotográfica se fez desde o final do século XIX, existindo ali um rico material pronto para ser analisado por pesquisadores de diversas áreas.

---

<sup>192</sup> SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Cia. das Letras, 2004, p. 13.

<sup>193</sup> KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. 3 ed. Ateliê Editorial: São Paulo, 2002.

<sup>194</sup> A este respeito ver alguns autores que trabalham com a semiótica da imagem: DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 1993, e CARDOSO, Ciro F. e MAUAD, Ana Maria. "História e Imagem: Os exemplos da Fotografia e do Cinema". In: CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (orgs). *Domínios da História: Ensaio de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, pp. 401-416.

A fotografia vem sendo bastante utilizada como fonte privilegiada em outros Estados do Brasil, onde as obras de fotógrafos têm merecido a atenção dos pesquisadores em São Paulo, a exemplo da obra de Militão Augusto de Azevedo<sup>195</sup>; no Rio de Janeiro, com Augusto Malta<sup>196</sup>; e na Paraíba, com Walfredo Rodríguez<sup>197</sup>, para citar apenas alguns exemplos. Na Bahia, o uso da fotografia como fonte privilegiada ainda é bastante incipiente nos estudos históricos. As contribuições que a Faculdade de Comunicação da UFBA vem fazendo sobre o estatuto da fotografia enquanto mídia comunicativa são interessantes, no entanto, para a pesquisa histórica, além do caráter estético, a fotografia reserva para o pesquisador as potencialidades e limites de uma documentação de primeira grandeza.

Neste trabalho, o fotógrafo foi visto como um espectador privilegiado das cidades. Apontando o caso específico de Osmar Micucci como testemunha ocular da história em Jacobina, sua obra se revelou uma importante referência para pensar a experiência urbana no interior do Estado, ou seja, analisar no caso o contexto das transformações na fisionomia urbana e cultural da cidade, entre os anos de 1955 a 1963. Sua obra é extensa e ampla. Abordando temas que vão desde o retrato social, passando por eventos familiares, reportagens de rua, vistas da cidade até a fotografia documental de administrações, ele descortinou através de suas lentes quase quatro décadas de história em Jacobina. O olhar direcionado para a cidade, em muitos aspectos, seguiu caminhos contrários ao tom ufanista, geralmente dedicado a ela pela pequena elite letrada da época, pois puderam ser observadas atitudes que sugerem pontos de vista relacionados com as questões culturais da população local. Atento ao novo e ao velho na cidade, Micucci deixou registradas importantes pistas que levam a perceber tanto seu olhar sobre esses aspectos citados quanto para referências a momentos-chaves do contexto local, além de ir também em busca de temas latentes da história baiana, nacional e mundial.

---

<sup>195</sup> LIMA, Solange Ferraz de e CARVALHO, Vânia Carneiro de. "Representações urbanas: Militão Augusto de Azevedo e a memória visual da cidade de São Paulo". In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Fotografia*. Nº 27. São Paulo: IPHAN, 1998, pp. 110-123.

<sup>196</sup> GRALHA, Fernando. "Augusto Malta e o olhar oficial: fotografia, cotidiano e memória no Rio de Janeiro – 1903/1936". In: Revista História, imagem e narrativas. Nº 2, ano I, abril/2006. Disponível em: [www.simonsen.br/novo/revistadigital/augustomalta.pdf](http://www.simonsen.br/novo/revistadigital/augustomalta.pdf). Acessado em 7/6/2006.

<sup>197</sup> KOURY, Mauro G. P. *Provar o espaço: fotografia e cidade através das lentes e das crônicas de Walfredo Rodríguez*. João Pessoa: Política & Trabalho 12, 1996, pp. 139-148. Disponível em: <http://www.geocities.com/ptreview/12-koury.html>. Acessado em 19/06/2007.



Este estudo tem um caráter bastante significativo para os conhecimentos acerca do interior baiano, onde ainda existem enormes lacunas, sobretudo sobre a experiência urbana das suas antigas cidades de médio e pequeno porte. Através deste estudo visual da cidade de Jacobina foi possível perceber ali a existência de um clima modernizante em sintonia com as experiências da capital do Estado, do Brasil ou de cidades-modelos, como Paris. Contando com a presença do rádio, do jornal, da revista ilustrada, da fotografia, do cinema, as distâncias espaciais e culturais eram encurtadas, possibilitando à população local ter acesso ao universo cultural dos grandes centros urbanos, com quem buscava se identificar através das práticas culturais.

Jacobina procurava encontrar, desde o início do século vinte, o caminho para a modernização do seu espaço urbano e dos hábitos culturais. Algumas tentativas foram empreendidas já na década de 1930, com a implantação do Código de Posturas, de 1933, definindo condutas e práticas para a população no seu centro urbano. Alguns empreendimentos técnicos e culturais, e as realizações de obras públicas na cidade, contribuíram para que aquela população acreditasse na inserção da cidade na tão desejada modernidade. A presença do transporte ferroviário, o desenvolvimento da imprensa escrita, a presença do cinema na vida cultural, a existência de estúdio fotográfico, a implantação da escola pública, e de outros incrementos, foram vistos pela população como sintomas da fase civilizatória reinante. O ápice deste clima se configurou na década de 50, onde uma conjunção de fatores contribuiu para que a cidade passasse por grandes transformações na sua fisionomia urbana e cultural. Alguns destes fatores se devem ao crescimento econômico do município, sobretudo nas áreas de agricultura, pecuária, mineração e o desenvolvimento de serviços, como do ensino público ginasial e mais um conjunto de obras promovidas pelas administrações de Orlando Oliveira Pires e Florivaldo Barberino. Outros fatores também foram às ligações políticas entre o deputado estadual Francisco Rocha Pires com o deputado federal Manoel Novais, que levaram as indicações de obras públicas para a cidade via recursos do governo federal. Outro aspecto importante foi a forte presença do clima desenvolvimentista do governo de Juscelino Kubitschek na cidade, principalmente com a surpreendente visita do presidente, em 1957, para inaugurações de obras do governo federal. A

passagem do presidente JK inscreveu no imaginário social a evidência de que a cidade vivia seus dias de glória.

Para a realização desta pesquisa o acesso às fontes merece algumas considerações. A escassez de maior documentação do período no Arquivo Municipal, bem como em outros arquivos públicos, dificultou o avanço em alguns momentos da pesquisa, ainda mais pela exigüidade de tempo para recolher mais fontes, em domínio de algumas famílias locais estarem atualmente espalhadas em várias cidades do país. Ainda que uma parte da documentação fotográfica trabalhada neste estudo já estivesse sendo coletada dentro do projeto *A memória fotográfica de Jacobina*, foi somente no decurso desta pesquisa que se pôde ampliar os horizontes das informações sobre ela. No entanto, dado a pouca existência de acervos particulares de fotografias, preservados por alguns fotógrafos e familiares, ainda assim foi fundamental para o acesso às principais fontes em formato de negativos. Estes acervos reservam grandes riquezas para os pesquisadores que trabalham com fontes iconográficas. Merecem destaque os acervos dos fotógrafos Osmar Micucci e Lindenício Ribeiro.

O arquivo de Osmar Micucci foi o mais importante para esta pesquisa. Com muito zelo, ao longo de toda sua profissão, ele veio organizando o acervo estimado em cerca de 80.000 negativos, desde sua inserção na área no início da carreira, na década de 50, até os anos 80, quando partiu com sua família para Salvador. Atualmente, estimulado por esta pesquisa, ele retornou ao seu arquivo revendo as imagens e organizando minuciosamente seus negativos em envelopes cuidadosamente confeccionados por ele. Foi surpreendente notar no fotógrafo a permanência da paixão pela fotografia depois de mais de 50 anos de profissão. No seu rico arquivo, também foi encontrado parte de acervo do seu pai, Carolino Figueredo Filho, que fotografou a cidade e região entre os anos 30 e 40, e de outros fotógrafos, como Rosendo Borges, Aurelino Guedes e Juventino Rodrigues.

O arquivo de Lindenício Ribeiro também foi significativo para esta pesquisa. Nele foram encontrados diversos negativos de seu tio, Juventino Rodrigues, um dos mais influentes fotógrafos da cidade que atuou entre os anos 30 a 70, e de Aurelino Guedes, outro eminente fotógrafo que prestou muitos serviços dentro e fora da cidade. Ainda em fase de organização, no acervo do fotógrafo Lindenício Ribeiro,

que iniciou sua profissão nos 60, existe um importante inventário visual da cidade no período mais recente da sua história.

As demais fontes impressas e manuscritas foram encontradas em alguns acervos privados ou em domínio de particulares. As famílias mais antigas e abastadas da cidade preservam uma rica documentação da cidade, que poderia ser utilizada por pesquisadores de áreas diversas caso estes acervos fossem disponibilizados para consultas. Um desses acervos, e o mais consultado por esta pesquisa, foi o da família Barberino, que já se encontrava em posse do Núcleo de Estudos Orais e Iconográficos, da UNEB, para os trabalhos de digitalização. Nele foram encontrados vários exemplares de jornais que circularam na cidade em diversas épocas, álbuns de fotografias da família e da administração de Florivaldo Barberino, correspondências de Amado Barberino, que apresentam tanto aspectos da cidade quanto do envio de fotografias e documentos para o conterrâneo Afonso Costa, no Rio de Janeiro.

Optando pelas recentes noções do conceito de patrimônio, as fotografias de Osmar Micucci e dos outros espectadores locais foram compreendidas como um legítimo patrimônio histórico e cultural da cidade. Aqui no Brasil, quando a fotografia foi tema da Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1998, ficou claro o uso, e a importância que diversos pesquisadores vinham dando a este artefato artístico da era industrial. Na seleção dos trabalhos, os organizadores tiveram como propósito compreender as relações, direta e indireta, entre fotografia e patrimônio;

fotografia, objeto de coleção e objeto de história; fotografia e representações simbólicas da cidade, da nação, do trabalho, da religiosidade; fotografia e identificação/ pesquisa/ preservação/ valorização do patrimônio histórico, artístico e natural; fotografia e criação cultural, especialmente no Brasil (poesia, artes plásticas, música, artesanato popular)<sup>198</sup>.

Em Jacobina, foi possível perceber algumas destas relações apontadas nesta pesquisa. Além de um valioso recurso da memória, a fotografia cumpriu também diversas outras funções naquela sociedade. Conforme abordado nos três capítulos, a fotografia foi importante como “objeto de coleção”, principalmente através dos acervos particulares de famílias, e também “objeto de história”, como demonstrado através dos seus usos no estudo de Afonso Costa, em 1916; na administração

---

<sup>198</sup> TURAZZI, Maria Inez. “Uma cultura fotográfica – introdução” in: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Op. Cit.*, p.7.

municipal e também como fonte para esta dissertação. Por outro lado, as fotografias dos principais espectadores fotográficos foram responsáveis pela constituição de um padrão visual da cidade, notadamente moderno e higienizado, simbolizado através de imagens dos locais que serviram de referências para a cidade, sendo difundidas e veiculadas em diferentes formatos e suportes, tanto localmente quanto externamente. A pesquisa também demonstrou como a fotografia serviu para evidenciar a arquitetura local, pública e privada, em momentos de edificação, apogeu e/ou decadência.

Além dos aspectos contributivos já apontados sobre este trabalho, ele também poderá servir de embrião para novos estudos. A seleção iconográfica adquirida na garimpagem dos arquivos constitui documentação importante para que outros pesquisadores possam extrair dela outras respostas para suas inquietações, ou quem sabe, ampliar o painel de dúvidas. Fica, portanto, o desejo que novos caminhos possam ser trilhados para um maior conhecimento da História de Jacobina ou, quem sabe, da fotografia na Bahia. Oxalá isso possa acontecer!

## REFERÊNCIAS

### 1. FONTES

#### Iconográficas

- Acervo do Centro Cultural Edmundo Isidoro dos Santos (PMJ)
- Acervo do Centro Cultural Luis Eduardo Magalhães (PMJ)
- Acervo Memória Fotográfica de Jacobina (NECC/UNEB)
- Acervo do Núcleo de Estudos Orais, Memória e Iconografia (NEO/UNEB)
- Acervo particular da Família Barberino
- Acervo particular da Família Guerra
- Acervo particular da Família Guerra
- Acervo particular da Família Lages
- Acervo particular de Lindenício Ribeiro
- Acervo particular de Osmar Micucci

#### Orais

- Osmar Micucci Figueiredo – Nascido em Djalma Dutra (atual Miguel Calmon) atuou como fotógrafo em Jacobina entre as décadas de 50 a 80. Atualmente reside em Salvador. Entrevistas realizadas em 23/11/2004, 13/04/2005, 18/11/2005.
- Lindenício Félix Ribeiro - Nascido na zona rural em Piritiba atua como fotógrafo em Jacobina desde a década de 60. Entrevistas realizadas em 7/10/2004, 22/09/2005 e 21/07/2006.

- Amado Honorato de Oliveira – Nascido em Jacobina, foi músico e trabalhou na prefeitura desde 1954. Faleceu em 2005. Entrevista realizada em 30/11/2004.
- Cirilo Rosa – Nascido em Itiúba atuou como fotógrafo em Jacobina entre as décadas de 60 a 80. Atualmente aposentado reside em Jacobina. Entrevista realizada em 05/05/2005.
- Fernando Mário Pires Daltro – Nascido em Jacobina, advogado, político, foi diretor do Ginásio Estadual Deocleciano Barbosa de Castro nos anos 50, eleito vereador em 1959 e prefeito em 1970 em Jacobina. Atualmente exerce a profissão de advogado em Salvador. Entrevista realizada em 14/12/2005.
- Edna Daltro – Nascida em Salvador, residiu em Jacobina entre as décadas de 50 a 70, atuando como professora. Esposa de Fernando Daltro, atualmente reside em Salvador. Entrevista realizada em 20/12/2005.
- Ameriza Carvalho Reis – Nascida na zona rural em Jacobina mora na cidade desde a década de 40. Seu esposo era proprietário de farmácia que vendia produtos fotográficos. Atualmente viúva e aposentada reside em Jacobina. Entrevista realizada em 20/02/2006.
- José Coutinho Silva – Nascido em Jacobina, advogado, estudou na cidade até o ginásio. Atualmente exerce a profissão de advogado em Jacobina. Entrevista realizada em 26/05/2006.
- José Lages Mota – Nascido na zona rural em Jacobina, ex-bancário, sindicalista e político, concorreu por três eleições à prefeitura em Jacobina pelo Partido dos Trabalhadores. Atualmente é agricultor e sindicalista em Jacobina. Entrevista realizada em 19/04/2007.
- Flávio Antônio de Mesquita Alves – Nascido em Campo Formoso, médico, político, foi eleito prefeito em 1978. Atualmente exerce a profissão em Jacobina. Entrevista realizada em 25/11/2005.

### **Manuscritas**

- Anotações técnicas e escritos de Osmar Micucci.

- Correspondências entre Amado Barberino e Afonso Costa.
- Texto datilografado “Ligeiro Histórico das Igrejas de Jacobina” de Amado Barberino.

### **Impressas**

- Jornal Correio de Jacobina, de 1921.
- Jornal O Lidador, de 1933 a 1940.
- Jornal Vanguarda, de 1955 a 1960.
- Jornal A Tarde, de novembro 1957.

### **Arquivo Municipal de Jacobina**

- Resolução nº 8 de 7/10/1915 das Leis e Resoluções do Conselho Municipal. Ano – 1908 a 1915. Arquivo Municipal de Jacobina.
- Código de Posturas de Jacobina, 30/12/1933.

### **Livros, artigos e ensaios**

- COSTA, Afonso. *200 anos depois (a então vila de Jacobina)*. In: Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. N.º 48, 1923.
- COSTA, Afonso. *Minha terra (Jacobina de antanho e de agora)*. In: Anais do V Congresso Brasileiro de Geografia. Vol. II, 1916, pp. 235-319.
- GAMA e ABREU, Edith Mendes da. *Afonso Costa*. In: Revista do Instituto Genealógico da Bahia. Ano X, n.º 10. Salvador, 1958, pp. 4-19.
- Jornal do Commercio. Rio de Janeiro, 2 e 3 de janeiro de 1956. in: Revista do Instituto Genealógico da Bahia. Ano X, n.º 10. Salvador, 1958, pp. 24-27.
- LEMOS, Doracy Araújo. *Jacobina, sua história e sua gente*. Jacobina, 1995.
- SILVA, Alcira Pereira Carvalho. *50 anos depois*. Salvador, 1984.

- WILLEKE, O. F. M. Venâncio, *Missões franciscanas no Brasil*. Petrópolis, 1978.

## 2. MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES

ALMEIDA, Gilberto Wildberger de. *Política e Mídia na Bahia: a trajetória de Antônio Carlos Magalhães*. Faculdade de Comunicação. UFBA: Salvador, 1999. (tese de doutorado).

AQUINO, Ivanilton de Araújo. *Histórias de um “velho cão”*. Licenciatura em História. UNEB: Jacobina, 2001. (monografia de graduação).

BORGES, Eduardo José dos Santos. *“Modernidade negociada”, cinema, autonomia política e vanguarda cultural no contexto do desenvolvimentismo baiano (1956-1964)*. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. UFBA: Salvador, 2003. (dissertação de mestrado).

CARVALHO, Maria do Socorro Silva. *Imagens de um tempo em movimento: Cinema e Cultura na Bahia nos anos JK (1956-1961)*. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. UFBA: Salvador, 1992. (dissertação de mestrado).

CARVALHO, Telma Campanha de. *Fotografia e cidade: São Paulo na década de 1930*. PUC: São Paulo, 1999. (dissertação de mestrado).

FONSECA, Antônio Ângelo Martins da. *Poder, crise regional e novas estratégias de desenvolvimento local: o caso de Jacobina/Bahia*. Faculdade de Arquitetura. UFBA: Salvador, 1995. (dissertação de mestrado).

JESUS, Zeneide Rios de. *Eldorado sertanejo: Garimpos e garimpeiros nas serras de Jacobina (1930-1940)*. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. UFBA, 2005. (dissertação de mestrado).

LEITE, Rinaldo César Nascimento. *E a Bahia Civiliza-se... ideais de civilização e cenas de anti-civilidade em um contexto de modernização urbana*. Salvador, 1912-1916. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. UFBA: Salvador, 1996. (dissertação de mestrado).



SANTOS, Vanicléia Silva. *Sons, danças e ritmos: A Micareta em Jacobina-Ba (1920-1950)*. PUC: São Paulo, 2001. (dissertação de mestrado em História).

SILVA, Neemias Oliveira da. *O “vivo demônio” e o cotidiano: Jacobina em tempos de cinema – 1950-1960*. Licenciatura em História. UNEB: Jacobina, 2002. (monografia de graduação).

SOUSA, Ione Celeste Jesus de. *Garotas tricolores, deusas fardadas: as normalistas em Feira de Santana 1925 a 1945, Bahia*. PUC: São Paulo, 1999. (dissertação de mestrado em História)

THIELEN, Eduardo Vilela. *Imagens da saúde do Brasil: a fotografia na institucionalização da saúde pública*. PUC: São Paulo, 1992. (dissertação de mestrado em História).

### **3. REVISTAS E JORNAIS**

BARRETO, Maria Cristina Rocha. “Breve leitura da idéia de progresso através das fotografias da Cidade da Parahyba”. In: *Par’á’iwa: revista dos pós-graduandos de sociologia da UFPB*. Número zero. João Pessoa: dezembro de 2000. Disponível em: < <http://www.cchla.ufpb.br/paraiwa/index00.html> > Acessado em 19/06/2007.

Cadernos de Antropologia e Imagem. Vol 10. nº 1. Rio de Janeiro: UERJ, NAI, 1995.

GAMA e ABREU, Edith Mendes da. *Afonso Costa*. In: Revista do Instituto Genealógico da Bahia. Ano X, n.º 10. Salvador, 1958.

GRALHA, Fernando. “Augusto Malta e o olhar oficial: fotografia, cotidiano e memória no Rio de Janeiro – 1903/1936”. In: Revista História, imagem e narrativas. Nº 2, ano I, abril/2006. Disponível em: < [www.simonsen.br/novo/revistadigital/augustomalta.pdf](http://www.simonsen.br/novo/revistadigital/augustomalta.pdf) >. Acessado em 7/6/2006.

KOURY, Mauro G. P. Provar o espaço: fotografia e cidade através das lentes e das crônicas de Walfredo Rodríguez. *João Pessoa: Política & Trabalho* 12, 1996, pp. 139-148. Disponível em: < <http://www.geocities.com/ptreview/12-koury.html> >. Acessado em 19/06/2007:

LAMAGNY, Jean-Claude. “Metamorfoses dos olhares fotográficos sobre a cidade”.in: Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História do Departamento da História da PUC-SP. São Paulo: EDUC, 1981.

LIMA, Solange Ferraz de. “Espaços Projetados: As representações da cidade de São Paulo nos álbuns fotográficos do início do século”. In: Acervo: Revista do Arquivo Nacional. Vol. 6, n. 1-2, (jan./dez. 1993). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1993.

OLIVEIRA, Valter G. S. de. “JK em Jacobina: fotografia e histórias”. In: *Primeira Página*. Jacobina, 18/3/2006, p.2.

OLIVEIRA, Valter G. S. de. “O dia em que JK esteve em Jacobina”. In: *Primeira Página*. Jacobina, 4/2/2006, p.2.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. “Muito além do espaço: Por uma história cultural do urbano”. In: Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol.8, n.16, 1995, pp. 279-290.

Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Fotografia*. Nº 27. São Paulo: IPHAN, 1998.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. “Comunicação, mídia e cultura” in: Bahia Análise & Dados. *Leituras da Bahia I*. Salvador, Vol. 9, n.º 4, março 2000.

SILVA, Joseli Maria. “Cultura e territorialidades urbanas: uma abordagem da pequena cidade”. In: Revista de História Regional. Vol 5. n. 2, 2000. Disponível em: < <http://www.uepg.br/rhr/v5n2/joseli.htm> >. Acesso em 05/10/2003.

VELHO, Gilberto. “Estilo de vida urbano e modernidade”. In: Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol.8, n.16, 1995, pp. 227-234.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

ABREU, J. Capistrano de. *Capítulos de história colonial*. 6 ed. Revisado, anotado e prefaciado por José Honório Rodrigues. Rio de Janeiro, Briguiet, 1976.

ALVES, Aristides (Coord.) *A fotografia na Bahia (1839-2006)*. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo; Funcultura; Asa Foto, 2006.

ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil*. 3. ed. Belo Horizonte : Itatiaia/Edusp, 1982. (Coleção Reconquista do Brasil).

ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. Tradução Píer Luigi Cabra. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ATGET, Eugène. Photo Poche. Centre National de la Photographie Paris, 1984.

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*. Tradução Manoela Torres. Lisboa: Edições 70, 1981.

BAUDELAIRE, Charles. *Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna*. Organizador Teixeira Coelho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BAUDRILLARD, Jean. *A arte da desapareição*. Tradução Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ N-Imagem, 1997.

BENJAMIN, Walter. "Pequena História da Fotografia". In: *Obras escolhidas I: Magia e Técnica, Arte e Política*. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. Brasiliense: São Paulo, 1985.

BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo*. Tradução José Carlos Martins Barbosa e Hermerson Alves Baptista. Obras escolhidas vol. III. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BERMANN, Marshall. *Tudo o que é sólido se dissolve no ar: a aventura da modernidade*. Tradução Ana Tello. Lisboa: Edições 70, 1982.

BOLLE, Willi. *Fisiognomia da Metrópole Moderna: Representação da História em Walter Benjamin*. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

BORGES, Maria Eliza Linhares. *História & Fotografia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BRANDÃO, Maria de Azevedo e CARDOSO, Suzana Alice M (orgs.). *Jacobina: passado e futuro*. Jacobina (BA): ACIJA, 1993.

BRESCIANI, Maria Stella (org.) *Palavras da cidade*. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001.

BURKE, Peter (org.) *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

BURKE, Peter. *A Fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV*. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

BURKE, Peter. *A Revolução Francesa da historiografia: a Escola dos Annales, 1929-1989*. Tradução Nilo Odália. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Tradução Vera Maria Xavier dos Santos; revisão técnica: Daniel Aarão Reis Filho. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, pp. 401-416.

CERTEAU, Michel de et alii. *A invenção do cotidiano: 2. morar, cozinhar*. Tradução Ephraim F. Alves e Lúcia Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. Tradução Luciano Vieira Machado. 3 ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

CIAVATTA, Maria e ALVES, Nilda (orgs.). *A leitura de imagens na pesquisa social: História, Comunicação e Educação*. São Paulo: Cortez, 2004.

CIAVATTA, Maria. *O mundo do trabalho em imagens: a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930)*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COSTA, Helouise e RODRIGUES, Renato. *A fotografia moderna no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ Editor/ Funarte/IPHAN.

DE PAULA, Jeziel. *1932: imagens construindo a história*. Campinas/Piracicaba: Editora da UNICAMP/Editora UNIMEP, 1998.

DELGADO, Lucilia de Almeida N. e FERREIRA, Jorge (orgs.). *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1993.

FABRIS, Annateresa (org). *Fotografia: usos e funções no século XIX*. São Paulo: Edusp, 1998.

FABRIS, Annateresa. *Fragmentos Urbanos: representações culturais*. São Paulo: Studio Nobel, 2000.

FABRIS, Annateresa. *Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. *Os significados urbanos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2000.

FLUSSER, Vilém. *Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. Tradução do autor. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

FONSECA, Raimundo Nonato da Silva. *"Fazendo fita": cinematógrafos, cotidiano e imaginário em Salvador, 1897-1930*. Salvador: EDUFBA, 2002.

GINZBURG, Carlo. *Emblemas, Sinais e Mitos: Morfologia e História*. Tradução Federico Carotti. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

GRANGEIRO, Cândido Domingues. *As artes de um negócio: a febre photographica: São Paulo 1862-1886*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2000.

KOSSOY, Boris. *Dicionário Histórico-Fotográfico Brasileiro: Fotógrafos e ofício da fotografia no Brasil (1833-1910)*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2002.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ática, 1989.

KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. 3 ed. Ateliê Editorial: São Paulo, 2002.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro (org.) *Imagem e memória: ensaios em Antropologia visual*. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

LE GOFF, Jacques (org.) *A História Nova*. Tradução Eduardo Brandão. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução Suzana Ferreira Borges [et. al.]. 4 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

LEITE, Miriam Moreira. *Retratos de família: leitura da fotografia histórica*. 2 ed. revisada. São Paulo: Edusp, 2000.

LIMA, Rogério e FERNANDES, Ronaldo Costa (orgs.) *O imaginário da cidade*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

LIMA, Solange Ferraz de e CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Fotografia e cidade: da razão urbana à lógica do consumo: álbuns da cidade de São Paulo, 1887-1954*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1997.

LIRA, Bertrand de Souza. *Fotografia na Paraíba: um inventário dos fotógrafos através do retrato (1850-1950)*. João Pessoa: Editora Universitária, 1997.

MACIEL, Laura Antunes. *A nação por um fio*. Caminhos, práticas e imagens da "Comissão Rondon". São Paulo: EDUC, 1998.

MAGALHÃES, Angela e PEREGRINO, Nadja Fonsêca. *Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo*. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens: uma história de amor e ódio*. Tradução Rubens Figueiredo et alii. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MAUAD, Ana Maria e CARDOSO, Ciro Flamarion. "História e Imagem: Os exemplos da fotografia e do cinema". In. CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo

(orgs). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MONDENARD, Anne de. "A Emergência de um Novo Olhar Sobre a Cidade: As Fotografias Urbanas de 1870 a 1918". In: Projeto História: Revista do programa de estudos pós-graduados em história da PUC\_SP. São Paulo: Educ, 1981.

MORIN, Edgar. *As estrelas: mito e sedução no cinema*. Tradução Luciano Trigo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Jango e o golpe de 1964 na caricatura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

Museum Ludwig Cologne. *20th Century Photography*. Taschen, 1996.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. *As muitas faces da história*. Nove entrevistas. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PESAVENTO, Sandra Jatahy (coord.). *O espetáculo da rua*. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 1996.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *O Imaginário da cidade: visões literárias do urbano - Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

RIO, João do. *A alma encantadora das ruas*. Organização Raúl Antelo. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SAMAIN, Etienne (org.). *O fotográfico*. São Paulo: Hucitec, 1998.

SAMPAIO, Alan e OLIVEIRA, Valter de (orgs.). *Arte e cidade: imagens de Jacobina*. Salvador: EDUNEB, 2006.

SILVA, Zélia Lopes da (org.). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP: FAPESP, 1999.

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

TAVARES, Luís Henrique Dias. *História da Bahia*. 10 ed. São Paulo: Editora UNESP: Salvador, BA: EDUFBA, 2001.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. Tradução Rosaura Eicheberg. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1998.

TURAZZI, Maria Inez. *Marc Ferrez*. Espaços da arte brasileira. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *História Geral do Brasil*. 6 ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1956.

VERGER, Pierre. *Retratos da Bahia*. 1946 a 1952. Salvador, BA: Corrupio, 1980.